

A DOCÊNCIA EM DEBATE: SABERES NECESSÁRIOS AO OFÍCIO

Cicera Mônica Rodrigues da Silva ¹
Maria Arleilma Ferreira de Sousa ²

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir sobre os saberes necessários à docência no campo de atuação dos professores e professoras, sistematizando os saberes científicos que são mobilizados e/ou integrados a prática docente, seja na formação inicial ou continuada. Ressaltando os saberes que emergem da experiência desses profissionais, considerando como um saber-fazer dos professores. O texto que se apresenta resulta de uma pesquisa bibliográfica, dialogando com autores da área da educação e História, como Tardif (2010) e Caimi (2015), suas pesquisas se constituem como um importante aporte teórico do trabalho. Percebe-se que os saberes docentes são de suma importância ao ofício desses profissionais e perpassa os dois eixos de formação. É necessário legitimar esses saberes e, destacar a profissionalização da profissão, como uma profissão integrada, científica, social e sobretudo, humana.

Palavras-chave: Saberes docentes, Formação inicial, Professores de História.

INTRODUÇÃO

O campo historiográfico voltado para a formação de professores/as no Brasil vem crescendo de forma positiva, pois, se faz necessário pesquisarmos acerca das licenciaturas, da formação de professores(as) e da prática desses profissionais no contexto atual. Contudo, sempre surgem novas demandas e questionamentos, são muitas perguntas e poucas respostas sobre o referido assunto. A princípio, podemos frisar que os quadros das licenciaturas no país continuam seguindo métodos e práticas tradicionalistas acarretando o esgotamento para os graduandos(as) e, ressaltando que vivemos em um mundo multicultural em que são manifestadas diversas culturas e cada pessoa traz consigo um modo de ser e de aprender. Além disso, estamos inseridos em uma sociedade capitalista, excludente e seletiva. Portanto, os professores necessitam de uma formação de qualidade, crítica e reflexiva em torno do seu ofício.

O objetivo do texto é discutir acerca dos saberes docentes mobilizados por professores no espaço da sala de aula, buscando compreender os saberes necessários ao ensino de História. A metodologia utilizada na elaboração do trabalho privilegia a pesquisa bibliográfica, partindo de autores como Tardif (2010) e Caimi (2015), ambos discutem sobre os saberes docentes em

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, smonicarodrigues882@gmail.com;

² Professora Orientadora do departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, arleilma.ferreira@urca.br

diferentes esferas da educação, mas que se completam ao longo da pesquisa. Além das obras citadas, analisamos a resolução nº 491/2021 do Conselho Nacional de Educação, que dispõe de informações que norteiam os cursos de licenciatura no Brasil.

O campo de formação de professores(as) vem sofrendo com poucos investimentos, cortes de bolsas de ensino\pesquisas\extensão e a desvalorização por diversos órgãos do nosso país, esses servidores lutam por salários melhores, carga horária mais satisfatória (principalmente a área de ciências humanas)³ e condições de trabalhos dignas pois, os professores têm um peso imenso no processo de aprendizagem dos (as) estudantes. Mediante isso podemos observar o grau de desvalorização que essa categoria de trabalhadores obtém no decorrer de sua atuação, haja vista que quando ocorre atrasos de pagamentos de salários ou de bolsas de iniciação científica ou de iniciação à docência para os graduandos interferem diretamente no seu bem-estar, porque muitos dependem exclusivamente desta renda.

Na formação profissional de professores (as), temos dois eixos importantes, a formação inicial e a formação continuada, ambas precisam constantemente de melhorias pois não são formações isoladas. Quando falamos em formação inicial desses profissionais logo nos deparamos com questões importantes. Primeiramente, “a ida a uma sala de aula”. Muitas dúvidas podem emergir nesse processo inicial, entre elas podemos destacar: *Como atuar em sala de aula? Que metodologias usar? Como ser um bom profissional? Qual a melhor prática? Que saberes podem ser importantes?* dentre outras. Essas indagações são pertinentes porque estamos saindo de um curso de licenciatura com perspectivas, anseios e até mesmo incertezas com relação ao trabalho dos\as professores\as.

Outro ponto que requer atenção dentro dessa problemática de formação profissional inicial é a dicotomia existente entre teoria e a prática. Sabe-se que os estágios supervisionados ofertados na grade curricular dos cursos de licenciaturas são inferiores às demais disciplinas⁴ sendo insuficiente no quesito de contato com o cotidiano escolar e\ou com as práticas que serão desenvolvidas no âmbito educacional, além disso, são ofertados de maneira tardia, apenas na

³ Nos últimos anos a carga horária dessa área foi sendo reduzida o que dificulta o trabalho dos professores em sala de aula. Se formos comparar, nos currículos das escolas a disciplina de História tem menos aula do que Português e Matemática por exemplo.

⁴ De acordo com a resolução nº 491/2021 do Conselho Nacional de Educação, a carga horária dos cursos de licenciatura será distribuída em 3 (três) grupos: I- Esse grupo contará com 800 (oitocentas) horas destinadas aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; II- Esse grupo contará com 1.600 (mil e seiscentas) horas para os conhecimentos interdisciplinares, específicos da área científica de referência do curso e domínio pedagógico desses conteúdos; III- Esse grupo contará com uma carga horária de 800 (oitocentas) horas destinadas à prática pedagógica, dividido em : 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; 400 (quatrocentas) horas direcionadas a prática dos componentes dos grupos I e\ou II, distribuídas ao longo do curso.

segunda metade dos cursos. Em meio a isso é importante enfatizar as políticas públicas direcionadas à formação inicial desses profissionais, pois eles têm um papel crucial nessa aproximação entre teoria e prática em sala de aula. Em entrevista para uma revista de São Paulo no ano de 2005, Antônio Nóvoa⁵ falou sobre a necessidade do contato entre futuros professores e o ambiente escolar, para ele:

(...) Esses primeiros anos são centrais e têm sido descuidados no Brasil, contrariamente a outros sistemas educativos. O professor aprendeu técnicas e métodos na faculdade, mas onde ele aprende a ser professor é nesses primeiros anos de exercício profissional(...)⁶

Podemos perceber que esse contato é extremamente importante, é nessa hora que os professores fazem uso dos saberes e conhecimentos docentes advindos do processo de formação inicial para desenvolver suas práticas, infelizmente a maioria dos discentes não tem a oportunidade de participar de programas de iniciação à docência e a imersão nas escolas se dar apenas no período dos estágios e posteriormente na atuação profissional.

Discutirmos acerca dos saberes docentes necessários ao ofício dos professores é essencial partindo do pressuposto que esses profissionais sabem de conteúdos, posturas diante da profissão, metodologias e vivências da escola, que são desenvolvidos e\ou mobilizados no cotidiano dos docentes.

1.1 Saberes necessários ao exercício da docência

Os saberes docentes tão necessários ao trabalho dos professores têm sido pauta de discussão no campo das ciências da educação. Tardif (2010) nos traz o conceito de saber docente que contribui com a nossa compreensão referente a temática, para ele, “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2010, p. 36). Para tanto, percebemos que o saber docente começa a ser trabalhado na formação inicial e faz parte de um longo processo de profissionalização do “*Ser Professor\Professora*”, é a partir da formação inicial que temos contato com os saberes para realização/desenvolvimento do ofício do magistério. Os saberes devem ser heterogêneos, plural e sobretudo, construído no cotidiano das escolas ou instituições afins.

⁵ Professor, mestre e doutor. Atualmente é professor titular da Universidade de Lisboa. Desenvolve trabalhos voltados à área de História, educação e formação de professores. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/369071/antonio-novoa>. Acesso: 16 de Jun de 2022.

⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/educacao/te2406200505.shtml>. Acesso em 02 de maio de 2021



A princípio, iremos comentar sobre os saberes elencados por Tardif (2010) mencionados acima. Para ele, os saberes da formação profissional são:

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelos menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor. (TARDIF, 2010, p. 37)

Temos também os saberes disciplinares:

Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de saberes disciplinares. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) (TARDIF, 2010, p. 38)

Há ainda os saberes curriculares:

Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais as instituições escolares categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. (Idem, 2010, p. 38)

Por fim temos os saberes experienciais:

Finalmente, os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos. (Idem e Ibidem, 2010, pág. 39)

A partir da conceituação dos saberes necessários ao exercício da docência, é notório que para a profissionalização da referida profissão os professores precisam desenvolver os saberes mencionados acima. Em primeiro plano, as instituições são responsáveis pela socialização e transmissão de saberes. Posteriormente, não podemos ensinar o que não sabemos, nesse sentido o papel das instituições superiores é de suma importância e, cabe aos professores estarem sempre buscando os saberes que emergem junto com as novas gerações na sociedade. Ademais, os saberes desses profissionais se manifestam através do currículo das instituições, como bem coloca Tardif (2010). Por fim, a experiência em sala de aula contribui imensamente para a construção do “*Ser professor e Professora*”, como aponta Tardif (2010) eles surgem em seu trabalho cotidiano, e por isso os programas de iniciação à docência contribuem para o desenvolvimento desses profissionais ainda na formação inicial, pois, os bolsistas estão imersos no sistema educacional, analisando Projeto Político Pedagógico (PPP), livro didático,



espaços presentes na escola, compartilhando com os colegas de trabalho suas observações, tendo contato com os assuntos a serem trabalhados, dentre outros.

Nessa perspectiva, Tardif (2010) elenca, de forma sucinta, em uma de suas definições sobre o ser professor, a necessidade de conhecermos os conteúdos referentes a matéria, disciplina e sobretudo, a importância da experiência com o cotidiano no âmbito da sala de aula:

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2010 p. 39)

Dessa forma, entendemos que para ser um bom profissional precisa-se dominar os saberes docentes e integrá-los a prática docente. Tornar-se esse profissional exige um trabalho diário; ninguém nasce professor, se constrói enquanto tal a partir da formação adquirida. Dentre o que foi exposto, continuamos a discorrer sobre o que seria a prática docente no ofício desses profissionais. Tardif (2010) nos apresenta a seguinte definição:

(...) a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática. Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. (TARDIF, 2010, p. 234)

Logo percebemos que a prática docente não é algo isolado e necessita de tudo o que foi mencionado acima e está inteiramente ligada com o espaço docente. Ademais, é desejável que os docentes repensem suas práticas em sala de aula quando ela se constitui excludente ou ineficaz. Ressaltando que essa reflexão é muito importante porque o trabalho dos professores não é imutável, está em constante mudança e melhorias, adquirindo diariamente novas metodologias e aprendizados.

Ainda no quesito de formação desses profissionais temos a formação contínua. Todo profissional precisa continuar seus estudos e pesquisas a fim de se tornar melhor pois a sociedade está em constante mudança e isso coincide com alterações na forma de lidar com os alunos(as), no processo de ensino e aprendizagem. É de suma importância saber lidar com essas novas demandas, como o uso de tecnologias e se atualizar para as novas gerações e ferramentas

que surgem. Nesse sentido, as políticas públicas⁷ direcionadas para os egressos das licenciaturas são de extrema importância e é dever do Estado se ater a isso, ninguém se forma e permanece sem repensar suas práticas e metodologias.

1.2 Saberes Necessários ao (a) Professor (a) de História

Até aqui nos referimos a formação dos professores de forma mais ampla, mas, temos que observar com atenção a formação dos profissionais de História, pois cada curso tem suas peculiaridades e formas de atuar em sala de aula. Os saberes desses profissionais de História são de suma importância à sua atuação, nesse sentido Flávia Eloisa Caimi⁸ nos traz 3 (três) saberes que estão elencados na atuação do magistério em História:

(...) elenca-se três principais conjuntos de saberes a serem mobilizados na docência em História: 1) *os saberes a ensinar*, circunscritos na própria história, na historiografia, na epistemologia da história, dentre outros; 2) *os saberes para ensinar*, que dizem respeito, por exemplo, à docência, ao currículo, à didática, à cultura escolar; 3) *os saberes do aprender*, que se referem ao aluno, aos mecanismos da cognição, à formação do pensamento histórico etc. (CAIMI, 2015, p. 105)

Partindo desse pressuposto, temos os *saberes a ensinar*, os *saberes para ensinar* e os *saberes do aprender*, todos giram em torno da formação de docentes. Dessa forma, cabe aos professores da disciplina de História saber dos conteúdos históricos para poder ensinar, não devemos nos prender apenas os conteúdos aprendidos no decorrer da sua graduação, tem que elencar os saberes históricos de forma geral para que não seja raso ou superficial o aprendizado cognitivo dos alunos (as). É de suma importância que esse profissional saiba “traçar caminhos”, que facilite o entendimento e compreensão da disciplina de História para os/as estudantes, por isso é tão importante esse contato entre os futuros professores e os que já atuam na rede de ensino da educação básica. Para tanto, Pagés (2004) nos fornece uma reflexão que corrobora com a necessidade de os professores tentarem dominar os saberes para ter um desempenho melhor, de acordo com ele:

“Sigue habiendo profesores y profesoras, políticos y ministras, que creen que para enseñar matemáticas basta con saber matemáticas, de la misma manera que para enseñar historia basta con saber historia. Si eso fuera así, sería difícil explicar porqué existen tantos problemas en el aprendizaje de la historia - o de cualquier otra materia -, porqué existen tantos jóvenes y adultos que no saben historia o saben muy poca cuando quienes les enseñan han acreditado sus saberes en la Universidad.” (PAGÉS, 2004, p. 156)

⁷ Podemos mencionar aqui o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e a Residência Pedagógica, ambas possibilitam um trabalho que envolvem a formação continuada de professores.

⁸ Professora, mestra e doutora. Atualmente é professora titular aposentada da Universidade de Passo Fundo. Desenvolve trabalhos na área de História, como, Ensino de História e Formação docente. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/4424876/flavia-eloisa-caimi>. Acesso em: 16 de Jun de 2022

Dessa forma, podemos perceber que no ofício do professor (a) de História se faz necessário que o profissional vá além de apenas aprender os conteúdos históricos e procurar desenvolver seu saber-fazer dentro da sala de aula, com objetivo de proporcionar aos alunos do ensino básico um ensino e aprendizagem de qualidade. Lembrando que os mesmos têm um papel ativo na produção do conhecimento histórico. Além disso, temos a História como disciplina escolar para contribuir com uma formação de cidadãos reflexivos, críticos e preocupados com o amanhã - no sentido de reparar nos acontecimentos passados e tentar contribuir de forma positiva para uma mudança e não repetir uma história trágica novamente, e\ou até mesmo conhecer a história local, em suma, os conteúdos que são ofertados nos currículos das instituições educacionais.

Entretanto, esses profissionais desenvolvem os saberes advindos da experiência cotidiana no “chão” da escola, a partir de suas atuações em sala de aula pode emergir saberes “práticos” que são compartilhados com os demais docentes de sua área. O professor de História constrói capacidades e habilidades para lidar com os conteúdos e com os alunos em sala de aula e, isso depende, a princípio de sua formação inicial. Entretanto, se não há uma formação adequada o professor tende a ser mais um profissional com métodos tradicionais, sem saber manejar os assuntos e até mesmo não se posicionar como um docente preparado. Ademais, na contemporaneidade muito se pede desses sujeitos, precisamos, portanto, está acompanhando as inovações tecnológicas, as mudanças de práticas e metodologias, caso contrário, cairemos na mesmice de uma “matéria chata” pelo olhar dos alunos (as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação em sala de aula está entrelaçada com os saberes docentes mobilizados e \ou integrados no cotidiano. Podemos perceber que os saberes necessários à docência não é algo imutável, são produzidos também por professores e professoras em um conjunto maior com os alunos\as, colegas de área e até mesmo professores iniciantes que ainda estão na graduação, um vínculo possível através de programas de iniciação à docência e a prática de estágio curricular.

Discutir acerca dessa problemática é extremamente necessário, pois partindo do pressuposto que os professores possuem conhecimento advindo de sua prática é preciso elencar esses saberes como saberes científicos e, sobretudo dá legitimidade aos mesmos. Tendo em



vista que muitos profissionais são contestados⁹ diariamente no seu saber-fazer profissional. Além disso, os saberes docentes estão presentes tanto na formação inicial como na continuada, pois são mobilizados pelos docentes no dia a dia.

É possível perceber a importância em debater sobre a temática, construindo pesquisas que busquem investigar a profissão docente, como uma profissão integrada, com profissionalização científica, social e sobretudo, humana. A partir de tal discussão podemos pensar novos caminhos que venha a somar no campo historiográfico da educação, formação e atuação desses profissionais no ofício do magistério.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Resolução nº 491\2021, de 20 de dezembro de 2019. **Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica**. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/Res-4912021.pdf> . Acesso em: 01 jan. 2022.

CAIMI, F. E. *O que precisa saber um professor de história?* In: *História & ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.

NÓVOA, A. (org.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> acesso em: 01 nov. 2021.

PAJÉS, J. *Enseñar a enseñar Historia: la formación didáctica de los futuros profesores*. Miradas a la historia: reflexiones historiográficas en recuerdo de Miguel Rodríguez Llopis. Coord. por José Antonio Gómez Hernández, María Encarna Nicolás Marín, 2004, p. 155-178

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 11 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

⁹ Nos últimos tempos os profissionais de magistério vêm sofrendo com ondas de negacionismos e contestações sobre seu ofício e seu saber fazer em sala de aula, principalmente da ala conservadora da sociedade com temas sobre gênero e política por exemplo.